

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Jennifer Santos de Moura

MÚLTIPLAS INFÂNCIAS E A LINGUAGEM CORPORAL DE BEBÊS

Sorocaba

2021

Jennifer Santos de Moura

MÚLTIPLAS INFÂNCIAS E A LINGUAGEM CORPORAL DE BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Biológicas da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, para obtenção do título/grau de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Sorocaba

2021

Moura, Jennifer Santos de

Múltiplas infâncias e a linguagem corporal de bebês /
Jennifer Santos de Moura -- 2021.
41f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos
Lombardi

Banca Examinadora: Cláudia Regina Vieira, Adriana
Vilchez Magrini Liza

Bibliografia

1. bebês. 2. linguagem corporal. 3. primeira infância. I.
Moura, Jennifer Santos de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
 Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
 Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 34/2021/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

JENNIFER SANTOS DE MOURA

MÚLTIPLAS INFÂNCIAS E A LINGUAGEM CORPORAL DE BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba

Sorocaba, 24 de novembro de 2021

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientador	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Claudia Regina Vieira
Membro da Banca 2	Prof.ª M.ª Adriana Vilchez Magrini Liza



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 24/11/2021, às 21:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0537192** e o código CRC **446A3783**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.022178/2021-82

SEI nº 0537192

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019.

Dedico este trabalho a toda minha família, minha namorada, pai, mãe e irmão.

A eles e elas todo meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sua infinita bondade e amor. Por sempre me amparar e renovar minhas forças para continuar. À Ele, que sempre ouvi minhas orações e nunca me abandona.

Aos meus pais que dedicaram parte de suas vidas para me cuidar e orientar, sempre com muita dedicação e esforço me proporcionaram caminhos para chegar onde estou hoje.

Aos meus pais e irmão, por abdicarem de suas vidas estáveis e confortáveis no passado, para iniciar uma nova jornada repleta de mudanças e desafios por mim.

A todos os outros familiares, que de várias maneiras contribuíram com todo o processo de mudança para uma cidade e vida nova da minha família.

À minha namorada, que desde o primeiro ano do curso de Pedagogia, tem sido incrível exemplo de ser humano, mulher e professora. Com quem aprendo diariamente a ser melhor em todas as áreas da minha vida. Com você aprendo a ser amor. Obrigada, por toda paciência, dedicação e auxílio nesses anos e na realização desse trabalho.

À minha orientadora Dr.^a Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, que durante os cinco anos de curso de Licenciatura em Pedagogia e também neste trabalho, me acolheu, tanto me ensinou e orientou. A você, meu respeito, admiração e gratidão.

A todos (as) meus (minhas) professores (as) e ao secretário do curso de Pedagogia, Celso Pessôa, que contribuíram para a minha chegada até aqui.

Às minhas amigas da graduação que tornaram esses longos anos mais leves e divertidos, com quem aprendi muito, e sem dúvidas são peças fundamentais em minha formação.

Às minhas amigas de profissão, que sempre me acolheram, auxiliaram e dividiram comigo seus conhecimentos.

A vocês, minha mais sincera gratidão. Vocês tornaram meu sonho, realidade.

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,
as cem existem.
Loris Malaguzzi

RESUMO

MOURA, Jennifer Santos de. *Múltiplas infâncias e a linguagem corporal de bebês*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2021.

O presente trabalho aborda aspectos relacionados às múltiplas infâncias e a linguagem corporal de bebê. Ele surgiu da necessidade de compreender os diferentes modos de ser bebê e de como os bebês utilizam a linguagem corporal para se comunicar. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e o trabalho foi dividido em três momentos: o Memorial, a Metodologia e o Quadro teórico, que apresentam as concepções contemporâneas sobre infâncias, singularidades da primeira infância e linguagem corporal de bebês de zero a dois anos. A investigação verificou que a importância do movimento para o desenvolvimento infantil é reconhecida teoricamente no campo da Educação, no entanto, na prática ainda persistem algumas proibições do movimento da criança, bem como uma dificuldade em reconhecer e valorizar sua necessidade. Verificou-se a importância do brincar para o desenvolvimento da linguagem corporal dos bebês, de sua tomada de decisões, expressão de sentimentos, conhecimento de si, dos outros e do mundo. Além disso, observou-se a potencialização de espaços adequados com possibilidades de exploração e estímulos destinados a bebês que propicie condições seguras para a garantia de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: bebês; linguagem corporal; educação da primeira infância.

ABSTRACT

MOURA, Jennifer Santos de. *Multiple childhoods and babies' body language*. Undergraduate thesis (Licenciatura in Pedagogy) – Federal University of São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2021.

The present work approaches aspects related to multiple childhoods and baby's body language. It arose from the need to understand the different ways of being a baby and how babies use body language to communicate. To achieve this objective, a bibliographical research was carried out and the work was divided into three stages: the Memorial, the Methodology and the Theoretical Framework, which present contemporary conceptions about childhood, singularities of early childhood and the body language of babies from zero to two years old. The investigation found that the importance of movement for child development is theoretically recognized in the field of Education, however, in practice there are still some prohibitions of child movement, as well as a difficulty in recognizing and valuing its need. It was verified the importance of playing for the development of the babies' body language, their decision-making, expression of feelings, knowledge of themselves, others and the world. Furthermore, it was observed the enhancement of adequate spaces with possibilities of exploration and stimuli for babies that provide safe conditions to guarantee their development.

Keywords: babies; body language; early childhood education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEIs - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CAPÍTULO I. MEMORIAL	14
3. CAPÍTULO II. METODOLOGIA	18
4. CAPÍTULO III. QUADRO TEÓRICO	27
4.1 CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE INFÂNCIAS.	27
4.1 SINGULARIDADES DA PRIMEIRA INFÂNCIA	29
4.3 A LINGUAGEM CORPORAL DO BEBÊ DE ZERO A DOIS ANOS.	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6. REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir do interesse em conhecer e compreender o bebê de zero a dois anos de idade em suas múltiplas possibilidades de ser e se expressar, em especial as maneiras de utilizar seu corpo para se comunicar.

Somado a este interesse, está também o desejo por conhecer possibilidades de reflexões acerca dos direitos dos bebês, práticas de respeito que valorizam suas especificidades e diferenças, sua cultura, suas vontades e desejos.

É comum que escutemos, no cotidiano, adultos expressando sua dificuldade em compreender o modo como o bebê se comunica e/ou perceber o significado das suas expressões.

Enquanto profissionais, que atuamos com a educação de crianças em espaços coletivos, reconhecemos o fato de que todo bebê fala, não necessariamente e exclusivamente por meio de uma comunicação verbal. Como afirma Sarmiento (2007, p. 35), “a infância não é a idade da não-fala”, pois todas as crianças, desde bebês, têm múltiplas linguagens gestuais, corporais, plásticas e verbais pelas quais se expressam.

Decorrente da inquietação de pesquisa, o trabalho desenvolvido foi assim estruturado: no Capítulo I apresenta-se um Memorial com um relato sobre minha trajetória até a chegada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, seguido pela escolha deste tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e o interesse na compreensão do desenvolvimento do bebê e de sua linguagem corporal.

No Capítulo II é apresentada a Metodologia da pesquisa– uma Pesquisa Bibliográfica de abordagem qualitativa. No Capítulo III, apresentam-se o Quadro teórico, com as Concepções contemporâneas sobre infâncias, Singularidades da primeira infância e Linguagem corporal de bebês de zero a dois anos.

Ao longo deste, é abordada a importância de conhecer e compreender quem é o bebê atualmente enquanto sujeito de direitos a fim de reconhecer as múltiplas infâncias e modos de ser bebê na contemporaneidade, assim como investigar a linguagem corporal de bebês de zero a dois anos.

O presente trabalho se baseia em conhecimentos da Educação Infantil, no entanto, não tem foco restritivo no ambiente escolar. Utilizo termos como *educador* e *educadora* para validar profissionais que trabalham com educação de crianças pequenas e bebês também fora da escola/creche. Embora compreenda que o atendimento em creches e pré-escolas é direito social das crianças, afirmado na Constituição de 1988, com o

reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado, neste trabalho englobo também outros espaços e instituições acolhedoras que podem conter profissionais da educação. Por este motivo, os termos “educador” e “educadora”, apropriam-se em concordância com o educar e o cuidar indissociáveis, bem como as considerações de Fonseca (2018):

Nossa proposta é pensar o *brincar* como essa rodinha que se desprende da banda e que tem, em sua tessitura, o *cuidar* e *educar* como fundamento. O brincar se desprende por meio de um ato promovido pelo educador na sua relação com o bebê e se constitui como espaço para elaboração das vivências subjetivas e de apreensão do mundo. Quando falamos que o brincar é um ato do educador, abarcamos inclusive a dimensão de uma espera ativa, interessada, que contém a contemplação e não é equivalente à iniciativa. Ele é fruto de uma posição que toma o cuidar e o educar como fundamento do ato educativo. A nosso ver, essa imagem poderia funcionar como paradigma da ação educativa, pois ela coloca em pé de igualdade o *cuidar* e o *educar* e, mais ainda, evidencia que o *brincar* é pujante justamente por estar enodado e efetivar-se como ato de cuidar-educar. Nesse sentido, tomando essa propriedade da banda como princípio, é possível afirmar que *cuidar*, *educar* e *brincar* são articulados moebianamente e, portanto, podem ser pensados como uma única ação no laço educador-bebê e dessa forma fundamentar o trabalho no âmbito da educação infantil. (FONSECA, 2018, P.1566-1567)

Com essa visão da integração entre o cuidar e o educar, a importância do brincar e do movimento corporal, o texto continua a seguir, com o Memorial...

2. CAPÍTULO I. MEMORIAL

Início este memorial me apresentando com a imagem do clássico brinquedo de *Vai e Vem* em mente. Assim como no brinquedo feito por uma bola oval, em meio à qual passam duas cordas ou fios e que, para brincar, se abrem e fecham os braços, para que a bola deslize de um lado para o outro, construí um vai e vem de acontecimentos e lembranças que vão ao passado e voltam até quem sou hoje.

Meu nome é Jennifer Santos de Moura, atualmente tenho vinte e dois anos, nasci na cidade de Mauá, no estado de São Paulo. Morei lá até os dezoito anos de idade. Sempre estudei em escolas públicas. Realizei os últimos dois anos do Ensino Médio em uma escola em período integral na cidade de Santo André- SP, que na época chamava-se “Escola Estadual de Período Integral - Jardim Riviera” e fora substituído por “Escola Estadual de Período Integral - Educador Pedro Cia”, nome atual.

Nesta escola tive contato, através das aulas de Projeto de Vida, Preparação Acadêmica e Mundo do Trabalho, com diversas possíveis áreas de formação e atuação. Ouvi falar de muitas universidades públicas e privadas, porém por falta de condições financeiras para custear meus gastos numa instituição privada sempre estive ciente de que minha única opção para cursar uma graduação seria em instituições públicas. Esta mesma escola tinha um histórico de alunos ingressantes em universidades públicas de ensino superior, devido ao fomento de políticas públicas de inserção.

Por estudar em período integral em outra cidade, meu trajeto de casa até a escola era composta por oito transportes públicos, considerando a ida e a volta. Saía de casa às cinco horas e cinquenta minutos e chegava às vinte horas. Todo este processo durante dois anos. Esta rotina não me possibilitou trabalhar durante a adolescência nem fazer cursinho pré-vestibular, entretanto, minhas vivências acadêmicas e sociais durante todo o período de ensino médio compuseram grande parte de quem sou hoje.

Quando criança falava aos quatro ventos que seria Pedagoga. À época não sabia o que significava, e uma professora me disse que “Pedagogia” era o curso que eu deveria fazer para tornar-me professora. Sempre procurava “brincar de escolinha” com meu irmão e meus vizinhos com aproximadamente seis anos de idade, dos quais eu me sentia a professora durante as brincadeiras. Estava sempre com meus gizos, lousa, apagador e livros querendo ensiná-los a ler e realizar operações matemáticas.

De fato, não imaginava aonde chegaria e muito menos os desafios que encontraria ao longo deste processo de formação e atuação na área da educação. Tão pouco

que as concepções de ensino tradicional reproduzidas por mim, quando criança, se retomariam como fortes críticas a esse método de ensino, que considera as crianças como simples depósitos, onde o professor é o único detentor e que não compreende o estudante enquanto principal sujeito de seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Professor este, que se coloca enquanto sujeito principal no processo de ensino, não valorizando os saberes prévios dos alunos.

Ainda durante meu ensino médio, cruzei com alguns professores que muito me incentivavam a seguir a profissão, já outros diziam que não valia a pena, e que deveria estudar e ter qualquer outra profissão, o que me causava grande incômodo, pois, como pode um professor não valorizar sua própria profissão quando tantos outros na sociedade já não o fazem?

Nesse tempo também cheguei a desistir de cursar Pedagogia. Pensei em Direito. Pensei em Psicologia – e cheguei a pesquisar com bastante ênfase essa nova área. Estava decidida a me consolidar na Psicologia, principalmente para atuar nas escolas desenvolvendo projetos.

Encontrei-me então, num momento decisivo, havia prestado vestibular para a Universidade Estadual Paulista (UNESP) a fim de cursar Psicologia. Também realizei provas em faculdades privadas com o intuito de angariar uma bolsa de estudos, mas foi o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)- que efetivamente contemplou o meu desejo mais íntimo. Procurei pela maneira correta de utilizar a nota no Sistema de Seleção Unificada (SISU), que é o sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos (as) participantes do ENEM. Parei, pensei, retomei em mim aquela paixão infantil e estava claro que eu não conseguiria me ver num futuro fazendo qualquer outra coisa da vida senão atuando na educação.

Felizmente, fui aprovada, realizei minha matrícula no curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) *Campus* Sorocaba. Entre caixas de mudança, início das aulas e estágios, novamente me reconheci naquela menina que sonhou por muitas vezes o que acabava de vivenciar. Lembrei-me saudosa de todos os professores e professoras que passaram por minha vida, quando recebi uma “enxurrada de mensagens” de carinho e felicitações na publicação de uma foto minha coberta por tinta guache no momento da matrícula, em 2017.

Ao longo da minha graduação realizei estágios não-obrigatórios onde foi possível acompanhar o processo de ensino aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental I, realizando um trabalho de auxílio mais atento às crianças com deficiência,

principalmente crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Área de estudo essa que me desperta bastante interesse inclusive, me motivando ao longo do curso a estudar com o objetivo de melhorar minha atuação e aprimorar meus conhecimentos.

O curso de Pedagogia despertou em mim muitos interesses, de fato. Um deles foi o do “estudo do corpo” e de “como ele se comunica”, bem como práticas de reconhecimento do bebê enquanto sujeito e seus direitos, sendo cada bebê único.

O corpo expressivo e comunicativo me foi rerepresentado na disciplina “Educação, Corpo e Movimento”, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Lucia Lombardi, orientadora desta pesquisa, em cujas aulas escutei pela primeira vez que o corpo fala, exprime, comunica, cria, compartilha e interage na sociedade. Que o corpo tem uma linguagem por meio da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos, de forma integrada a outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita.

Desejei descobrir um pouco mais sobre este falar do corpo que ali se anunciava e que tanto me encantou quando escutei as palavras da professora de tanta admiração e respeito ao corpo humano, sobretudo de bebês. Graças às aulas de “Educação, Corpo e Movimento”, pude observar os corpos de bebês com outro olhar, um olhar mais respeitoso e admirador, como quem assiste a um grande espetáculo e se admira.

A inquietação de pesquisa – conhecer e compreender o bebê de zero a dois anos de idade em suas múltiplas linguagens e possibilidades de ser, nasceu junto com dois bebês de minha família, que tinham quase um ano de idade quando a pesquisa foi iniciada e, no momento de seu encerramento, estão completando dois anos. São dois meninos que apresentam traços do TEA e, tanto como membro da família que os ama e também como Pedagoga prestes a me formar, me percebi no papel de observadora de algumas dificuldades de comunicação, de interação, de movimentos, e de hipersensibilidade sensorial. Ao mesmo tempo, passei a ter ideias que pudessem contribuir com seus desenvolvimentos.

Observei que ao longo do processo de desenvolvimento dos meninos, eles apresentavam algumas dificuldades como, por exemplo, não responder a alguns estímulos verbais, não olhar quando chamados e desviando o olhar do contato visual. Antes de completar um ano não seguravam brinquedos, gostam demais de música, mas se incomodam com barulhos, conversas em voz alta, entre outras. Em novembro completarão dois anos e ainda não verbalizam palavras, gritam e choram com certa frequência, seja por euforia ou por descontentamento. Um dos bebês aparenta gostar mais de brincar sozinho e, no parquinho não interage com outras crianças. Com o passar do tempo estão aumentando as estereotípias e passaram a andar na ponta dos pés. A pediatra, assim como eu, relatou algumas observações e

os encaminhou a uma neuropediatra e fonoaudióloga que, preocupadas, os direcionaram a novos outros especialistas com quem os meninos têm sido assistidos via terapias na intenção de auxiliar em seu processo de desenvolvimento comunicativo, comportamental, etc.

No decorrer de meus estudos e atuação com crianças com TEA, elaborei alguns materiais didáticos para contribuir com o processo de inclusão de todos os estudantes, bem como o processo de alfabetização e letramento, dentre outras atividades. Para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, esses conhecimentos e experiências contribuíram também para produzir materiais para os meus primos. Os especialistas que os acompanham orientaram na elaboração de alguns materiais que os auxiliassem nesse processo, para isso, fiz uma rotina visual somente com imagens dos acontecimentos dos dias da semana, e também alguns cartões para facilitar a compreensão e reforço de alguns comportamentos, cartões que os ajudem a se comunicar. Deste modo, facilitando a solicitação por meio de imagens alguns desejos como mamadeira, passeio, parque, dormir, tomar banho, entre outros.

Realizei também jogos para trabalharmos a coordenação motora, o sensorial, a identificação de cores e formas, também atividades a fim de estimular o reconhecimento de alguns sons, como de animais e personagens contemplando os interesses e a individualidade de cada um.

Toda essa caminhada significou, no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, a oportunidade de olhar para os bebês não como uma classe homogênea de indivíduos, tendo um só tipo de corpo e uma só forma de comunicação, mas sim compreendendo as muitas crianças e múltiplas infâncias, resultando nas várias possibilidades da linguagem corporal se constituir e expressar-se em cada bebê em seu contexto de vida.

3. CAPÍTULO II. METODOLOGIA

O cenário pandêmico acabou por nos restringir frente a algumas possibilidades de procedimentos de pesquisa. Assim, decidimos, minha orientadora e eu, que o mais adequado ao momento, considerando os protocolos de higiene e saúde, bem como os riscos que envolveriam uma pesquisa de campo para todos os envolvidos, por realizar o presente trabalho com uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico.

Para isso, estabelecemos questionamentos e termos a serem refletidos e respondidos ao longo do trabalho, o que nos norteou à composição de palavras-chave a fim de selecionar referências, na etapa de revisão de literatura, que contribuíram de maneira significativa com nossa pesquisa. Inicialmente definimos a combinação de palavras-chave “Primeira Infância”, “Bebê AND Corpo”, “Linguagem corporal AND bebê” e, posteriormente no decorrer da pesquisa, acrescentamos outras como apresentado a seguir nas Tabelas, a fim de selecionar informações mais específicas. De acordo com Lima e Miotto (2007, p. 38):

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.

O levantamento bibliográfico possibilitou que encontrássemos conteúdos necessários para a produção de fichamentos, citações e referências para compor posteriormente o trabalho final, facilitando sua elaboração. Conforme Lima e Miotto (2007), na pesquisa bibliográfica a leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência.

Para Malheiros “A pesquisa bibliográfica não exige que se vá ao campo coletar os dados, isso não a torna mais simples do que as demais abordagens metodológicas.” (MALHEIROS. 2011, p. 82). Em conformidade com esta ideia, Lima e Miotto (2007) sustentam que a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Utilizei a base de dados Scielo — Scientific Electronic Library Online com a combinação de palavras-chave “Primeira infância and bebês” sem a utilização de filtros 12

resultados foram apresentados, com a utilização do filtro “Idioma: Português” apresentou 7 resultados, onde foram selecionados 2 materiais para este trabalho.

Para a combinação de palavras-chave “bebês and linguagem” sem aplicação de filtros foram obtidos 41 resultados, com a aplicação de filtros de Idioma: Português, e WoS Áreas temáticas: educação e pesquisa educacional, os resultados foram 3 materiais onde 1 deles foi selecionado.

A combinação de palavras-chave “linguagem corporal and bebês” sem aplicação de filtros resultou em 2 títulos e nenhum foi selecionado. Já para “bebês and corpo” foram 21 resultados sem aplicação de filtros, obteve-se 19 resultados com a aplicação filtro idioma: Português, onde também apareceu o título “A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de professores”, já selecionado anteriormente.

A busca por “desenvolvimento infantil and bebês” resultou em 127 títulos, com a aplicação de filtros Idioma: Português; Coleções: Brasil e SCIELO Áreas Temáticas: Ciências Humanas, WoS Áreas Temáticas: Educação e pesquisa educacional, WoS Áreas Temáticas: Psicologia educacional, resultou em 13 títulos, e nenhum título foi selecionado pois os resultados cujos títulos, resumos e descritores não interessavam ao objetivo deste trabalho ou já haviam sido selecionados através de outras combinações de palavras-chave.

As tabelas a seguir foram criadas em 2012, pela Prof^a. Dr^a. Lucia M. S. S. Lombardi, orientadora do trabalho, no contexto de estudos sobre metodologia de pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo sido modificadas e aprimoradas em discussões sobre o procedimento de levantamento bibliográfico no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE). A orientadora fez a sugestão de utilização destas tabelas para a etapa de revisão de literatura, que foi aceita, sendo os resultados apresentados a seguir.

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico feito na Scientific Electronic Library Online

Scientific Electronic Library Online (SCIELO)			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Título selecionado para a pesquisa
Primeira infância and	7	2	FONSECA, Paula Fontana. O Laço Educador-Bebê se Tece no Enodamento entre Cuidar, Educar e Brincar.

bebês			<p>Educ. Real., Porto Alegre , v. 43, n. 4, p. 1555-1568, Out. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401555&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Acesso em: 4 jan.2021.</p> <p>GOLIN, Gabriela; BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Um estudo sobre o acolhimento precoce inspirado no método Bick. Psicol. estud., Maringá , v. 16, n. 4, p. 561-569, Dez. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400007&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Acesso em: 4 jan.2021.</p>
Bebês and linguagem	3	1	<p>GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima. A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores. Educ. Real., Porto Alegre , v. 40, n. 4, p. 1005-1026, Dez. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401005&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Acesso em: 4 jan.2021.</p>
Linguagem corporal and bebês	0	0	
Bebês and corpo	19	1	<p>GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima. A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores. Educ. Real., Porto Alegre , v. 40, n. 4, p. 1005-1026, Dez. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401005&lng=en&nrm=iso>.</p>

			Acesso em: 4 jan.2021.
Desenvolvimento infantil and bebês	43	1	MENDES, Deise Maria L. Fernandes; PESSOA, Luciana Fontes. Comunicação afetiva nos cuidados parentais. Psicol. estud. , Maringá , v. 18, n. 1, p. 15-25, Mar. 2013 . Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000100003&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 4 jan.2021.

Utilizando a Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ao pesquisar pela combinação de palavras-chave “primeira infância and bebês” sem aplicação de filtros, o resultado foi de 11 títulos e nenhum foi selecionado.

Na busca pela combinação de palavras-chave “bebês and linguagem” sem aplicação de filtros, o resultado foi de 18 títulos e 2 deles foram selecionados para a pesquisa.

Através da combinação “linguagem corporal and bebês” sem aplicação de filtros obtive 2 resultados de busca e nenhum título foi selecionado. Com a combinação de palavras-chave “bebês and corpo” sem aplicação de filtros, obtive 11 resultados e 1 título foi selecionado, sendo o mesmo texto já selecionado anteriormente, pois este se repete nessa combinação de palavras-chave. Já para “desenvolvimento infantil and bebês” o resultado da busca também de filtros e, com a combinação dessas palavras-chave foi de 34 títulos e 1 deles foi selecionado para a pesquisa. Encontrei somente Trabalhos de Conclusão de Curso, que contemplassem o interesse e objetivo dessa pesquisa a julgar pelos títulos, resumos e seus descritivos, por este motivo outros títulos não foram selecionados. A seguir tabela que evidencia os resultados obtidos através desta pesquisa na base de dados Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp):

TABELA 2 – Levantamento bibliográfico feito na Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas

Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas–UNICAMP
--

Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Título selecionado para a pesquisa
Primeira infância and bebês	11	0	
Bebês and linguagem	18	2	<p>BRAZ, Ruy. Outras cem: narrativas de bebês em múltiplas linguagens. 2012. 135 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas . Faculdade de Educação, [S. l.], 2012. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000896900&opt=4. Acesso em: 8 jan. 2021.</p> <p>QUENTAL, Adriely Ferreira. Os bebês entre eles em um CEMEI de Campinas/SP. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas . Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000845563&opt=4. Acesso em: 7 jan.2021.</p>
Linguagem corporal and bebês	2	0	

Bebês and corpo	11	1	QUENTAL, Adriely Ferreira. Os bebês entre eles em um CEMEI de Campinas/SP. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas . Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000845563&opt=4 . Acesso em: 7 jan.2021.
Desenvolvimento infantil and bebês	34	1	ZAMUNER, Mariana Cristina Cavicchia. As interações sociais entre bebês e seus pares. 2005. 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas . Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000363700&opt=4 . Acesso em: 7 jan.2021.

Ao realizar pesquisas para o levantamento bibliográfico na base de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, utilizei os campos de pesquisa “palavras-chave”, “resumos” e no campo “títulos” a palavra “bebês” na busca por todas as palavras-chave. A combinação de palavras-chave utilizadas foi a mesma das outras bases: “primeira infância and bebês”, “bebês and linguagem”, “bebês and corpo” e “desenvolvimento and bebês”.

Os resultados das pesquisas correspondem respectivamente a 7 títulos e nenhum selecionados, 31 títulos e 2 selecionados, 28 títulos e nenhum selecionado e por fim 7 títulos na última combinação de palavras-chave e também nenhum deles selecionados.

Estes foram os resultados e títulos selecionados para compor a pesquisa bibliográfica para a construção deste trabalho. A seguir, tabela com os resultados obtidos através da seleção feita na consulta dos títulos, resumos e descritivos:

TABELA 3 – Levantamento bibliográfico feito na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Teses e Dissertações da USP			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Título selecionado para a pesquisa
Primeira infância and bebês	7	0	
Bebês and linguagem	31	2	<p>LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. Formação corporal de professoras de bebês: contribuições da Pedagogia do Teatro. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.48.2011.tde-21072011-103922. Acesso em: 2021-01-12.</p> <p>AMORIM, Katia de Souza. Linguagem, comunicação e significação em bebês. 2012. Tese (Livre Docência em Psicologia do Desenvolvimento Humano) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. doi:10.11606/T.59.2019.tde-03052019-103233. Acesso em: 2021-11-09.</p>
Linguagem corporal and bebês	32	0	
Bebês and corpo	28	0	
Desenvolvimento and bebês	7	0	

Por fim, a última base de dados utilizada foi o “Repositório Institucional da UFSCar”. Nesta base a pesquisa foi feita de outra maneira, pois muitos resultados selecionados já contemplavam parte do objetivo deste trabalho, então, optei por realizar todas as buscas com um filtro que limitava os resultados aos filtros “Assunto: Educação Infantil” e “Área do CNPq: CIÊNCIAS HUMANAS: EDUCAÇÃO” cuja área de interesse serviria como complemento aos materiais que julguei relevantes e necessários para o meu levantamento bibliográfico, com foco na área da educação, visto que muitos dos títulos já selecionados estavam mais voltados a estudos da psicologia com um viés mais desenvolvimentista, assim, esta seria a busca por títulos que estivessem mais voltados a área da educação.

Observei que a base de dados mostrou os mesmos títulos repetidas vezes e somados à aplicação das palavras-chave de modo que os mesmos títulos apareceram em várias buscas com palavras-chave diferentes.

Para a seleção julguei seus títulos, resumos e descritivos de modo a buscar informações que indicassem possíveis contribuições ao trabalho de acordo com o interesse e objetivo desta pesquisa. Não selecionei nenhum dos títulos apresentados, pois de acordo com os mesmos e os resumos descritos, estavam voltados a casos de creche e/ou formação de professores, o que não contemplava, a princípio, o interesse deste trabalho, pois este buscava por teorias e conceitos voltados aos direitos dos bebês e sua multiplicidade, não sendo a intenção limitá-lo ao ambiente escolar, ainda que reconhecida sua importância e necessidade de oferta de educação, as creches.

Ainda em outras bases de dados, analisadas anteriormente selecionei alguns títulos que envolviam creche e formação de professores e cujos resumos apontavam em seus resumos descritivos para as definições que eu investigava, e julgava relevantes para minha pesquisa, diferente do que aparentava tratar os títulos dos trabalhos encontrados na base de dados do Repositório da UFSCar, que concentravam seus títulos e resumos voltados a formação de professores, creches, determinadas culturas, por exemplo, o que não contemplava o foco deste trabalho.

Importante ressaltar que ao longo da pesquisa foram encontrados outros materiais devidamente referenciados que contribuiriam significativamente no processo de elaboração e construção deste trabalho, portanto não constam nas tabelas de levantamento bibliográfico e sim nas referências bibliográficas. A seguir, tabela que revela os dados acima citados:

TABELA 4 - Levantamento bibliográfico feito no Repositório Institucional da UFSCar

Repositório Institucional da UFSCar			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Título selecionado para a pesquisa
Primeira infância and bebês	40	0	
Bebês and linguagem	24	0	
Linguagem corporal and bebês	24	0	
Bebês and corpo	19	0	
Desenvolvimento infantil and bebês	65	0	

4. CAPÍTULO III. QUADRO TEÓRICO

4.1 CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE INFÂNCIAS.

A disposição em estudar crianças nem sempre esteve presente na sociedade. Sarmiento (2007) considera esses estudos recentes, uma vez que as crianças foram historicamente invisíveis, aparecendo a princípio, através da perspectiva dos adultos por alguns registros familiares. E ainda de acordo com o autor, seus aparecimentos são carregados de memórias infieis, apenas para manter a tradição da herança familiar ao longo da Idade Média, por exemplo. Ainda sobre a visão de crianças na Idade Média Kishimoto (1990) revela:

Nas sociedades medievais, as crianças não mereciam nenhum destaque dentro do contexto social. Misturadas dentro da grande família composta pelos avós, tios, amigos, escravos, agregados e a família nuclear, elas rapidamente adquirem a condição de “adultos em miniaturas” e aprendem os ofícios do cotidiano em contato com o mundo dos adultos. O desconhecimento da infância como período que requer cuidados educativos especiais não exigiu da sociedade, até então, uma atenção com sua educação. (KISHIMOTO, 1990, p. 55)

Sarmiento retoma a contraposição a esta ideia medieval em que criança não é evidenciada, tão pouco reconhecida. Para ele, esta se faz exceção quando se mostra a imagem do “menino-Deus” - como denominado por ele-, mas que ainda carrega características adultas, que com o livro sagrado nas mãos se revela como o mais sábio e detentor do conhecimento.

O autor evidencia que Ariès (1973), ao longo da história denominou como “ausência da consciência da ideia da infância”. Esta afirmação instigou grandes polêmicas, principalmente pelo fato de os dados de suas pesquisas, enquanto historiador, não contemplarem as classes populares, se restringindo somente ao clero e nobreza. Tal problemática se dá em sua generalização da infância sem as referências necessárias para suas alegações.

De acordo com Sarmiento, as obras de Ariès, ainda que com todas as críticas no âmbito dos estudos da infância, tornou-se de certa forma, referência na área. A partir dessas considerações controversas de Ariès, foi possível mudar significativamente o curso das futuras pesquisas, levando a consideráveis mudanças nos estudos da infância de modo a contemplar todo contexto histórico, cultural e social da criança.

Para além, da consciência da infância muitos pensamentos da época medieval e pré-modernidade foram modificados, não somente por serem alvos de críticas, mas também por motivação do capitalismo e sua crescente necessidade de trabalho e, a criação da escola pública, com a necessidade de um espaço onde as crianças pudessem ficar no período que

seus responsáveis, principalmente as mães, como a sociedade estruturalmente machista as responsabiliza pelos cuidados de seus filhos, dentre outros fatores.

As mudanças na sociedade contemporânea propuseram um olhar numa perspectiva menos adultocêntrica à criança, que até então era tratada como um adulto em formação, um indivíduo incompleto. Contudo, devemos reconhecê-la como o principal sujeito de seu próprio desenvolvimento, como revela Sarmiento (2007). Essa nova perspectiva sobre o olhar para as crianças amplia as possibilidades de reconhecimentos de fatores que as constituem. De acordo com o autor, os estudos das concepções da infância devem considerar alguns aspectos como classe social, contexto histórico e cultural, a heterogeneidade, etc.

Muitas são as imagens sociais da infância, Sarmiento as reconhece como sendo por vezes associadas à negatividade, como as idéias ultrapassadas de que crianças são puras e inocentes através de uma perspectiva romantizada e angelical, como malvadas, entre outras tantas maneiras de restringir e banalizar o ser criança. Portanto, quando consideramos a criança como um “não-adulto”, o olhar adultocêntrico as considera como incompletas, atribuindo como idade da infância período da ausência da linguagem. A infância de fato, não é o período de adultilização das crianças, como um processo preparatório para a vida adulta, tão pouco as crianças são sujeitos incompletos, mas a etapa de possibilidades de ser e constituir.

Lombardi (2011), ao falar sobre as mudanças nas concepções e no modo de ver bebês através de pesquisas na área, afirma que:

As descobertas científicas cobrem os campos sensorial, perceptivo e afetivo e revelam o bebê como ser altamente complexo e organizado, preparando para a sobrevivência, apto e disponível para as trocas e relações sociais. (LOMBARDI, 2011, p. 84)

O avanço nas pesquisas sobre bebês é essencial para o conhecimento de novas concepções sobre eles. Esses estudos nos aproximam cada vez mais de olhares e compressões do ser bebê, não mais pela ótica do adulto e seus interesses, mas voltado às suas necessidades, vivências e diferentes modos de ser e estar. O ser bebê que se dá em diferentes classes sociais, culturais e históricos.

Ainda sobre as grandes mudanças na sociedade, nos estudos sobre infância e a criação de creches públicas, Barbosa e Fochi (2012) afirmam:

A existência da creche como espaço de vida coletiva também permitiu a possibilidade na mudança das pesquisas feitas com crianças, ou seja, do cenário acadêmico onde elas se efetivavam. Onde antes se estudava a criança sozinha, em situações semelhantes à de laboratório, com exames ou aplicação de escalas, para a pesquisa em contextos sociais com problematizações em relação às crianças e, ainda que de forma muito lenta, passar a olhá-las e compreende-las em suas vidas sociais e relacionais. (BARBOSA; FOCHI, 2012, P.2)

Essas mudanças na maneira como a sociedade passou a tratar a infância, foi de fundamental importância para as considerações que temos hoje sobre crianças e sua valorização. As crianças, então, pensadas enquanto sujeito de direitos e vontades, que são respeitadas em seu processo de desenvolvimento enquanto figura principal de sua vida, rompendo com a idéia do adulto enquanto figura central em todas as ações inclusive na vida da criança como já mencionado com as afirmações de Sarmento.

Barbosa e Fochi (2012) elucidam a importância da construção da pedagogia para as crianças bem pequenas:

É importante sublinhar que a creche, está atravessada pelas *imagens de criança* que circulam nos meios sociais, acadêmicos e privados, e esta imagem, pauta as formas como nos relacionamos com elas e também, como vamos construindo uma pedagogia para os bem pequenos. (BARBOSA; FOCHI, 2012, P.2)

De acordo com os autores, a maneira como se constrói a imagem de criança na sociedade é importante para que possamos constituir nossas relações, e o modo de se relacionar com elas. Esta relação, portanto, contribui para a construção de uma pedagogia que valorize a criança bem pequena, reconhecendo-a também nos meios em que está inserida.

4.2 SINGULARIDADES DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A partir das considerações expostas do reconhecimento de criança enquanto sujeito, outrora associada à negatividade e incompletude, apresentamos então, a definição de criança através da concepção das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs, (BRASIL, 2010). Esta, agora adotada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Para tanto, adotamos inicialmente no trabalho a definição de criança constante deste documento, mas não exclusivamente como única e mais adequada concepção geral, e sim reconhecendo sua existência e relevância, que reconhece a criança atualmente enquanto:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Temos, portanto, a criança enquanto sujeito que está em processo de construção, de descoberta, de experiências e vivências, as quais lhe garantem diversas possibilidades de ser e se constituir. Criança enquanto sujeito cultural, histórico, com garantia de direitos, como à liberdade, respeito, educação, alimentação, lazer, à vida, à saúde, cultura, dignidade, família, ao desenvolvimento e aprendizagens, bem como todos os outros direitos fundamentais garantidos à pessoa humana, como estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA), Lei Nacional nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e presentes na Constituição Brasileira.

De acordo com o ECA, o período em que a pessoa é considerada criança se dá até os doze anos incompletos de idade, assim, quando utilizamos do termo *criança* de maneira mais abrangente, também contemplamos o foco desta pesquisa, bebês. Já a primeira infância garantida enquanto lei no Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257/2016 (BRASIL, 2016), contemplando crianças no período de idade entre zero e seis anos completos. Sendo esta fase, de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, a primeira infância. Principalmente o primeiro período de vida dos bebês. Destaco aqui a relevância da apresentação e compreensão das leis que amparam as crianças e são indispensáveis, tanto para este trabalho como para toda e qualquer ação que as interessem, já que por muitas vezes, essas crianças se encontram em situações onde seus direitos não estão efetivados, mesmo que garantidos por lei.

Dadas essas considerações, é importante pensar e reconhecer bebês enquanto sujeitos históricos, culturais e de direitos, que estão inseridos e atuantes na sociedade. Por conseguinte, sujeitos sociais que pensam e se desenvolvem, crescendo num ritmo acelerado, realizando grandes façanhas e adquirindo novos aprendizados ao movimentar seus corpos.

Cada bebê tem seu próprio tempo e, por este motivo é primordial o respeito ao compasso de seu próprio corpo de modo a valorizar suas experiências bem como a promoção de estímulos e possibilidades de saberes, sem o padrão de desenvolvimento imposto e *adultocêntrico*.

O termo “adultocêntrico”, derivado do “adultocentrismo”, que apresenta os adultos como figura central à cultura infantil, é de autoria da pesquisadora Fúvia Rosemberg, surgindo em meados de 1976. Essa concepção é elaborada junto à crítica do não reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos e protagonista de sua própria vida. (ROSEMBERG, 1976).

Tal termo em sua prática não visa o desenvolver infantil como fundamentalmente importante em diferentes corpos e suas individualidades, seus possíveis transtornos de desenvolvimento, sua crença, bem como seu contexto social e cultural.

Delgado e Martins Filho (2013) afirmam que bebês e crianças bem pequenas utilizam diferentes formas de comunicação e expressão, que adultos precisam observar e escutar com sensibilidade e inteligibilidade: são gestos, expressões faciais, lágrimas, risos, gritos, silêncios, movimentos, balbucios, entre outros modos e formas de estabelecer relações e conexões com o mundo.

Todas essas formas de comunicação, para Delgado e Martins Filho, constroem-se em condições de reciprocidade e desenvolvem-se por meio de experiências concretas de vida, sendo necessário que nós acumulemos mais estudos sobre essa faixa etária, incluindo as dimensões estruturais e de ação simbólica que influenciam seu desenvolvimento, além das variáveis de geração, classe social, gênero, etnia, entre outras.

Estes autores afirmam que estudos nos diferentes campos disciplinares têm mostrado a importância do valor formativo dos três primeiros anos da infância para o desenvolvimento da personalidade, da consciência, da socialização e da aprendizagem das crianças, em seus mais diversos aspectos – emocional, cognitivo, social, cultural e humano (DELGADO; MARTINS FILHO, 2013).

Do ponto de vista destes pesquisadores, a primeira das vias a ser ampliada para contribuir com uma formação humana dos bebês e com a formação de professores (as) da Educação Infantil, diz respeito a mudar práticas educacionais que homogeneízam os bebês e as crianças bem pequenas, considerando seu desenvolvimento de uma maneira pré determinada, imutável e universal.

Contrários a essa noção errônea sobre o pré determinismo e não concepção de bebês enquanto múltiplos e heterogêneos, Delgado e Martins (2013) defendem o rompimento com verdades cristalizadas e estereótipos que têm ilustrado alguns juízos de valor sobre as crianças, sobretudo, das camadas populares.

Não existe somente um tipo ou categoria de bebê. Cada bebê é formado de acordo com seu contexto, sua cultura. Assim, Delgado e Martins (2013, p. 24) indagam que:

durante vários séculos, os bebês e as crianças bem pequenas tiveram a sua presença social e cultural apagada por concepções que os colocavam numa posição de incompetência, subordinação, subalternidade e apenas de preparação para a vida adulta. Nesse sentido, autores e autoras, em seus estudos, provocam-nos a pensar sobre a seguinte questão: Em quais aspectos bebês e crianças bem pequenas são diferentes entre si? Tal questão contraria as relações sociais que tradicionalmente são estabelecidas com os bebês e as crianças bem pequenas, as quais comumente são de invisibilidade e os idealizam como sujeitos em formação e desenvolvimento para um futuro. (DELGADO; MARTINS, 2013, p. 24)

A BNCC (BRASIL, 2018), aborda Os Campos de Experiências para a Educação Infantil, que pauta o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, em eixos estruturantes, sendo as interações e a brincadeira. Esses lhes garantem alguns direitos como já mencionados anteriormente, por exemplo, o brincar, conviver, expressar-se, dentre outros.

Os Campos de Experiências abordados na BNCC se baseiam nas considerações das DCNEIs sobre os saberes e experiências propostos às crianças. São eles: I) O eu, o outro e

o nós; II) Corpo, gestos e movimentos; III) Traços, sons, cores e formas; IV) Escuta, fala, pensamento e imaginação; V) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Este documento afirma que é nas relações e interações sociais que as crianças se constroem e se reconhecem enquanto seres individuais e diferentes entre si:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018)

A partir desta afirmação, é relevante considerarmos essas experiências e vivências com diferentes culturas e grupos sociais, por exemplo, como parte fundamental para o desenvolvimento das crianças e o processo de construção e reconhecimento de si e dos outros como seres singulares, heterogêneos e suas múltiplas possibilidades de ser, fora de um estereótipo limitador e padronizador do ser na infância.

Maia (2012) considera complexa a palavra “infância”, defende a infância enquanto vivências das crianças:

[...] destacamos o quanto a palavra infância é complexa, pois o que a criança vive é infância, mas depende de muitos fatores. Se a criança vem de classes baixas, onde a pobreza é um fator crucial, levando ao trabalho, ou das classes da burguesia, onde as crianças não possuem carências materiais, faz toda a diferença para a maneira como ela viverá sua infância. (MAIA, 2012, p.25)

Dadas essas considerações, saliento a importância de pensarmos a infância através da ótica da criança, valorizando suas vivências, contextos, histórico-sociais e culturais, a fim de promover o reconhecimento de sua multiplicidade e, que lhes seja garantido o direito de ser singular, bem como a compreensão de seu processo de construção e desenvolvimento individual e integral.

4.3 A LINGUAGEM CORPORAL DO BEBÊ DE ZERO A DOIS ANOS.

Palomo (2001, p. 11) afirma que “[...] a linguagem pode ser de dois tipos: a) verbal, aquela cujos sinais são as palavras; b) não-verbal, aquela que emprega outros sinais que não são as palavras, como as imagens, os sons, os gestos”. A autora também compreende

o movimento do corpo como uma linguagem não-verbal. A partir disso é relevante pensarmos as expressões corporais utilizadas pelos bebês desde o nascimento para estabelecer comunicação com seus (as) educadores (as).

De modo geral, a comunicação é entendida como representando um conjunto de manifestações do bebê, que não se confundem com a noção de linguagem, esta última ficando de forma predominantemente delimitada ao uso da fala (verbal/palavra). (AMORIM, 2012, p. 70)

Os recém-nascidos apresentam a habilidade de estabelecer relações comunicativas por meio de expressões faciais e, até mesmo reconhecer algumas emoções, por exemplo, tristeza e alegria, dentre outras emoções. Eles possuem a capacidade de regular seus comportamentos corporais pelo do outro, conforme afirmam Bortoletto-Dunker e Lordelo (1993). Também elucidam que os recém-nascidos mesmo após poucas horas do parto já possuem a capacidade de manifestar habilidades sensoriais, como enxergar e também algumas preferências pessoais.

Os bebês possuem incríveis possibilidades de comunicação - o que de fato é fascinante - eles se expressão por múltiplas linguagens para se comunicar, como corporais, sonoras, plásticas e gestuais como reitera Sarmiento (2007). Além disso, em dado momento se apropriam da linguagem verbal pela fala, ainda que com difícil compreensão muitas vezes por partes dos adultos que os cercam, como seus pais, familiares, educadores etc., linguagem esta que não é o foco desta pesquisa, porém de grande relevância para o processo de comunicação das crianças. Dadas essas considerações Mendes e Pessôa (2013) reiteram:

No primeiro ano de vida, as explorações feitas pelas crianças no ambiente em que vivem, em situações como brincadeiras e interações mãe-bebê, dão-lhes ensejo a variadas formas de atuação e participação de complexidade crescente. Não se manifestam somente com gestos e expressões faciais, mas já começam a se expressar através de vocalizações que constituem um fator preeminente para o desenvolvimento do afeto, atenção, comunicação e funcionamento cognitivo mais amplo. (MENDES; PESSÔA, 2013, p.17)

Uma linguagem muito utilizada pelos bebês é a não verbal, mais precisamente a corporal, onde usufruem de seus corpos para se comunicar. Garanhani (2008) reconhece esse movimento dos corpos como fundamental recurso no processo de aprimoramento das aprendizagens infantis. Da mesma forma, Kishimoto (2010) afirma que as brincadeiras interativas com o corpo do bebê são oportunidades para compreender gestos, palavras e significados. A autora menciona que quando a professora brinca: “Onde está o nariz do Paulinho? Aqui!” e aponta para o nariz da criança, ela responde com um sorriso ou um gesto. Neste momento a criança está também entrando no mundo letrado, em que gestos e palavras têm significado, são textos gestuais e orais.

Amorim (2012) observou em suas pesquisas os seguintes recursos comunicativos, mas enfatiza que não há uma categoria que determine os esses comportamentos:

À análise, o que se verificou foi o uso de uma diversidade enorme de recursos comunicativos. Dentre eles, o olhar (na direção ou em evitação), estender a mão/braço na direção do outro, virar o rosto/corpo (em esquiva), deitar no joelho/ombro, engatinhar (na direção ou em sentido contrário), sorri, balbuciar, chorar, recuar, buscar pelo colo, andar na direção, bater a mão, pegar, empurrar, além do uso desses recursos de forma articulada. (AMORIM, 2012, p. 134)

Garanhani e Nadolny (2015) revelam a importante formação dos profissionais atuantes no fazer pedagógico da Educação Infantil:

Todavia, para que estejam presentes na educação da pequena infância o conhecimento e o desenvolvimento de diferentes linguagens, necessário estar atento ao fazer pedagógico da Educação Infantil que deverá contemplar ações que privilegiem diversas formas de interação e comunicação da criança com o meio e com o seu grupo. Essa condição está diretamente atrelada à formação dos profissionais responsáveis pelas instituições educativas de crianças pequenas. (GARANHANI; NADOLNY, 2015, P.1012)

Os adultos, educadores (as) de bebês, devem estar voltados às necessidades destes e propiciar ambientes adequados para seu desenvolvimento – “ambientes” no plural, pois o bebê necessita explorar espaços adequados para que possa se desenvolver integralmente. Ambientes estes como os cômodos da casa, mas também dos parques, das creches, entre tantas outras possibilidades de espaços que propiciem o desenvolvimento corporal, comunicativo, assim como a investigação que viabilize descobertas – e comunicação de modo a contribuir para com as situações de relações entre os bebês e dos bebês para com seus educadores. O Ministério da Educação (MEC), através dos Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 36), evidencia a importância de espaços físicos adequados ao desenvolvimento das crianças, afirmando que:

A preocupação com o espaço físico também está presente nos *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil* (BRASIL, 1998). Nesse documento, organizar os ambientes da creche e da pré-escola é importante para o desenvolvimento das crianças e dos adultos que nela convivem, mas é o uso que ambos fazem desses espaços que determina a qualidade do trabalho. “Sejam creches, pré-escolas, parques infantis, etc., em todas as diferentes instituições de educação infantil [...] o espaço físico expressará a pedagogia adotada” (p. 83)

Quando falamos sobre ambientes que proporcionam desenvolvimento para os corpos dos bebês para que eles possam progredir é importante pensarmos em instrumentos que favoreçam essa aprendizagem e facilitem a comunicação dos bebês, seja entre pares ou bebês com seus educadores. Uma das maneiras mais frutíferas de viabilizar esse

aprimoramento da linguagem corporal é, por meio do brincar, com espaços apropriados com estímulos e possibilidades para se desenvolverem.

Sobre a exploração de espaços e objetos Braz (2012), traz em suas observações em uma creche no município de Campinas-SP onde trabalha a seguinte consideração:

As brincadeiras corporais, como jogos corporais, coreografias, exercícios coletivos, podem ser assimilados por sujeitos pertencentes a um grupo através da simples observação de como os movimentos acontecem. Não precisam de palavras para serem entendidos em certos níveis, nem para serem repassados. É neste sentido que as considero como uma Linguagem Corporal. (BRAZ, 2012 p. 55)

Enquanto bebês, diversas são as possibilidades de movimentar seus corpos, bem como as tentativas de comunicação e estabelecimento de relações. Tristão (2004) afirma que essas maneiras do bebê se expressar são tão complexas quanto à fala, senão mais, sendo fundamental para compreendê-los, pois acredita que isso diz muito sobre cada um deles. É de suma importância, aos educadores de bebês, aprenderem essa linguagem para que possam ouvir e entender o que eles dizem através seus corpos.

Zamuner (2005) em sua pesquisa realizada em duas creches nos municípios de Valinhos e Sousas, observou as interações sociais entre os bebês e seus pares a fim de construir sua monografia para o título de bacharel em Pedagogia na UNICAMP. A partir disso, ela retrata sobre suas observações:

Algumas das manifestações da comunicação dos bebês notadas diante de todas as observações foram: balbuciar, sorrir, chorar, agarrar, bater, vocalizar, explorar visualmente e acompanhar uma pessoa, olhar dirigido, exibição de um brinquedo, imitar, fazer beijo, franzir os olhos, apertar os lábios, gritar, ecolalia/lalação, expressões, ritmo e gestos semelhantes aos da fala, apontar para objetos e pessoas. (ZAMUNER, 2005, p. 50)

A linguagem dos bebês extrapola a fala - algo que para os adultos passou a ser por muitas vezes imprescindível. Os bebês são detentores de múltiplas linguagens e se expressam a fim de manifestar seus desejos, inquietações, frustrações, desconfortos. Através de choros, gritos, sorrisos, imitações, palmas, puxam e arrastam objetos. Essas manifestações são também bastante recorrentes para com outros objetivos, como a descoberta e exploração do espaço e objetos, onde utilizam destes para conhecer suas diversas possibilidades e aplicabilidade.

O brincar, além de ser um direito garantido a toda criança, é um meio para seu desenvolvimento. Por meio do brincar livre, ou direcionado as crianças são estimuladas, desafiadas de modo a partilhar e compartilhar suas aprendizagens. Kishimoto (2010) afirma que a pouca qualidade da educação infantil pode estar relacionada com a oposição que alguns estabelecem entre o brincar livre e o dirigido, sendo preciso desconstruir essa visão

equivocada para pensar na criança inteira. De acordo com essa autora, para a criança o brincar é o principal meio de exploração no dia-a-dia, acontece por meio do movimento de seu corpo em ação, que mostra o que ela já sabe fazer, sendo importante porque dá a ela:

O poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Quando brincam as crianças abrem um imenso leque de possibilidades e se desenvolvem em diferentes áreas, como, por exemplo, a imaginação, a criatividade, etc., além de ser um fator em potencial para o sentimento de pertencimento das crianças para com o ambiente e as relações estabelecidas. Quental (2012), em sua pesquisa realizada em uma CEMEI de Campinas-SP em que aborda aspectos dos bebês entre eles, afirma sobre a creche e o brincar:

E é nesse espaço, no qual gradativamente vão se sentindo pertencentes, que esses pequeninhos e pequenininhas brincam e, brincando, descobrem e recriam o mundo. (QUENTAL, 2012, p. 55)

Quental (2012) ainda afirma que os bebês “são criativos, inventivos e podem ser entendidos, quando se comunicam, mesmo sem o uso de palavras.”

Muito conhecido, o brincar de “faz de conta” abre diversas possibilidades de desenvolvimento, podendo, por exemplo, aprimorar as expressões corporais, a linguagem corporal e verbal, assim como em tantas outras brincadeiras. Exploram e apropriam-se também de seus sentidos, de modo a vivenciar o tocar, sentir, pegar, mastigar e, para isso, é significativo valorizar espaços que propiciem essas práticas que permitem o livre movimento do bebê.

Mariotto (2009) afirma que o sujeito se cala quando não brinca, assim sendo podemos afirmar que os bebês buscam estabelecer comunicação com outros bebês e seus educadores, utilizando em grande parte das vezes de brincadeiras.

O brincar de “esconde-esconde”, brincadeira esta que desde muito pequenos os bebês iniciam, escondendo seus rostos com toalhas e cobertores, por exemplo, os bebês já utilizam para estabelecer comunicação e desenvolvimento corporal. Brincadeiras como essas se revelam nas expressões faciais e corporais da criança.

Muitas vezes, os adultos agem de determinada maneira através de recursos verbais e corporais ao bebê que por sua vez dá uma resposta corporal, por meio de sorrisos,

gritos etc., a ação do outro, levando-o até a imitar seus movimentos. Portanto, enfatizamos neste trabalho a importância do olhar atento e voltado à criança, assim, desta maneira propiciando recursos e condições melhores e específicas às suas necessidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término das leituras para a realização deste trabalho, através de diálogos com outros educadores e educadoras de bebês e minha orientadora, pontuo aqui as partes que presumo ser de maior expoência para o tema estudado.

Primeiramente, o reconhecimento dos bebês enquanto sujeitos, sociais, culturais e históricos de direitos na sociedade, sendo responsabilidade de toda a comunidade garanti-los a fim de lhes promover seu desenvolvimento integral como estabelecido por lei nacional.

Em segundo momento, evidenciar e valorizar as diferenças e individualidades de cada bebê (criança) de modo a compreender que cada indivíduo é único, portanto, se constitui cultural histórico e socialmente a partir de suas experiências ao longo do seu processo de desenvolvimento que se dá de fundamental importância nos primeiros anos de vida, desenvolvimento este que estabelece estruturas para aprendizagens por toda a vida.

E, por fim, conceber a importância da linguagem corporal do bebê, que a todo tempo fala, não somente pela fala. Múltiplos são os recursos comunicativos utilizados pelos bebês a fim de expressar quando ainda não se comunicam pela linguagem verbal. Promover um olhar mais atento às diferenças de cada criança, e este não pode ser escolarizante. Devemos enquanto educadores e educadoras voltar nossos olhares para os processos e as vivências. O corpo do bebê muitas vezes é visto como um corpo a ser contido, entretanto devemos romper com o aprisionamento deste corpo de modo a pensar e proporcionar condições para que este seja livre, com respeito ao bebê e seu corpo, o reconhecendo como ser social que pode ser e escolher.

Ressaltamos também, a importância do brincar para o conhecimento de si e do mundo, para o desenvolvimento de descobertas e aprendizados que acontecem por meio da linguagem corporal, nas relações com pessoas adultas, outras crianças, brinquedos e materiais, ambientes (KISHIMOTO, 2010), bem como a potencialização de espaços adequados com possibilidades de exploração e estímulos destinados a bebês que propicie condições seguras para a garantia de seu desenvolvimento.

Em concordância com Sarmiento (2007), evidenciamos que para conhecer e compreender as crianças – em qualquer momento social no qual está presente- é essencial que as enxerguemos através de suas perspectivas e vivências que as constituem.

6. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Katia de Souza. **Linguagem, comunicação e significação em bebês**. 2012. Tese (Livre Docência em Psicologia do Desenvolvimento Humano) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. doi:10.11606/T.59.2019.tde-03052019-103233. Acesso em: 2021-11-09.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. **O desafio da pesquisa com bebês e crianças bem pequenas**. In: FÓRUM SUL DE COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: AnpedSul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/123/318> > Acesso em: 6 nov. 2021.
- BORTOLETTO-DUNKER, A. C.; LORDELO, E. **Um novo bebê**: interpretações sobre competências. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 13, n. 1-4, 1993.
- BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 3 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 7 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf> Acesso em: 7 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **A Primeira Infância**. Brasília, Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz/crianca-feliz/a-primeira-infancia>> Acesso em: 6 nov. 2021.
- Brasília, Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 2 out. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 10.406 (Código Civil), 10 de Janeiro de 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 17.943 (Código Civil), 12 de Outubro de 1972.
- BRAZ, Ruy. **Outras cem : narrativas de bebês em múltiplas linguagens**. 2012. 135 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, [S. l.], 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000896900&opt=4>. Acesso em: 8 jan. 2021.
- DELGADO; Ana Cristina Coll; MARTINS FILHO, Altino José. **Apresentação. Dossiê Bebês e Crianças Bem Pequenas em Contextos Coletivos de Educação**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 24, n. 3, p. 21–30, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642514>. Acesso em: 1 nov. 2021.

Dicionário de verbetes: PEDAGOGIA DA INFÂNCIA. Autora: Maria Carmen Silveira Barbosa. Link: <https://gestrado.net.br/verbetes/pedagogia-da-infancia/>

FERRERI, Marcelo de Almeida. **Educação e direito no “século da criança”**: a consolidação da internacionalização da infância. (In) NEVES, Paulo S. C. (Org.) Educação, Cidadania: questões contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2009.

FONSECA, Paula Fontana. O Laço Educador-Bebê se Tece no Enodamento entre Cuidar, Educar e Brincar. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 43, n. 4, p. 1555-1568, Out. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401555&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 jan.2021.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima. A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 40, n. 4, p. 1005-1026, Dez. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 jan.2021.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **O Movimento da Criança no Contexto da Educação Infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon**. Contrapontos, Itajaí, v. 5, n. 1, p. 81-93, jan./abr. 2005.

GOLIN, Gabriela; BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Um estudo sobre o acolhimento precoce inspirado no método Bick. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 16, n. 4, p. 561-569, Dez. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 jan.2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>

KISHIMOTO, Tisuko M. A Pré-escola na República. **Pro-Posições**, nº03, dezembro, 1990, p.55-66. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1692/3-artigo-kishimoto.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2021

LIMA, T.C.;MIOTO, R.C. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica.Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10: Número Especial - Pesquisa em Serviço Social, 2007, p. 37-45. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004> Acesso em: 27.out.2021.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. **Formação corporal de professoras de bebês: contribuições da Pedagogia do Teatro**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.48.2011.tde-21072011-103922. Acesso em: 2021-01-12.

MAIA, Janaína Nogueira. **Concepções de criança, infância e de educação dos professores de educação infantil**. 2012. Dissertação de Mestrado em Educação (Programa de Pós-Graduação) -

Universidade Católica Dom Bosco, [S. l.], 2012. Disponível em: site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf. Acesso em: 9 nov. 2021.

MALAGUZZI, Loris. **Histórias ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. **Cuidar, Educar e Prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês**. São Paulo: Escuta/FAPESP, 2009.

MENDES, Deise Maria L. Fernandes; PESSOA, Luciana Fontes. Comunicação afetiva nos cuidados parentais. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 15-25, Mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 jan.2021.

PALOMO, Sandra Maria Silva. Linguagem e Linguagens. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 9-15, dez. 2001.

QUENTAL, Adriely Ferreira. **Os bebês entre eles em um CEMEI de Campinas/SP**. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000845563&opt=4>. Acesso em: 7 jan.2021.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação para quem?** *Ciência e Cultura*. São Paulo,28(12), p. 1466-1471, dez. 1976.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Visibilidade social e estudo da infância**. In: Vasconcellos, Vera M. R. & Sarmento, Manuel Jacinto (Orgs.) *Infância (In)Visível*. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2007, p. 25-49.

SARMENTO, Manuel J. **“Estamos longe de garantir o direito à participação das crianças”**. Entrevista à Fernanda Campagnucci da redação do De Olho no Plano. 04 de março de 2011. Disponível em: <<https://www.deolhonoplano.org.br/not0036.html>> Acesso em: 18 out. 2021.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser Professora de Bebês um estudo de caso em uma creche conveniada**. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

ZAMUNER, Mariana Cristina Cavicchia. **As interações sociais entre bebês e seus pares**. 2005. 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000363700&opt=4>. Acesso em: 7 jan.2021.